



# GRANDES PRIORIDADES DO DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL

## 1. PERCEÇÃO COMUM DO DESENVOLVIMENTO

Vou utilizar a palavra desenvolvimento por ser uma palavra que se tornou comum. Mas não tenho dúvida de que é necessária outra expressão que aponte para uma realidade mais holística e mais completa do que aquela a que o desenvolvimento se refere hoje.

Digo-o desde já: *essa expressão é a Qualidade de Vida.*

Houve uma deriva semântica e sociológica que produziu uma distorsão grave na palavra e no conceito de desenvolvimento.

(Acontece que a minha vida adulta tem decorrido paralelamente às várias etapas que têm sido percorridas pela noção de desenvolvimento. É a partir dessa experiência que posso fazer a avaliação da situação da prática a que conduziu a palavra desenvolvimento.)

- Passo rapidamente pelas décadas de 50 e 60. O desenvolvimento tinha então um sentido de progresso global contribuindo para o bem-estar das pessoas. Era um conceito profundamente humanista.
- Em breve para as instituições de Bretton Woods, em especial o Banco Mundial, o conceito de

noção de *desenvolvimento sustentado*, trabalhado sobretudo no relatório "o nosso futuro comum" da Comissão da ONU sobre Ambiente e Desenvolvimento.



- Esta perspectiva atingiu o seu apogeu na Conferência do Rio em 1992. Aí há um compromisso da grande maioria dos estados de tudo fazerem para manter a biodiversidade do planeta, para diminuir a produção dos gases que provocam o efeito de estufa bem como os que provocam o gradual desaparecimento da camada de ozono.
- Paralelamente, no início dos anos 90 decorre o trabalho de reformulação do conceito de desenvolvimento através de um dos órgãos do próprio sistema das Nações Unidas, o PNUD. Começa então uma tentativa muito concreta e rica de elaboração do conceito de '*desenvolvimento humano*'.

Nesta sequência parece percorrer-se um caminho cada vez mais profundo e mais alargado do conceito de desenvolvimento. Mas a realidade dos factos desmente este alargamento dos conceitos. Cresce nestes 50 anos a riqueza mundial e, ao mesmo tempo a pauperização da maior parte da humanidade, a degradação das condições do ambiente, as desigualdades entre o N e o S do planeta e entre o N e o S de cada sociedade.

## 2. PROGRESSOS PARCELARES E RETROCESSO



## GLOBAL

Ao mesmo tempo, ao nível dos conceitos o fosso crescente conduz o des. A tornar-se equivalente de crescimento económico.

Para tal contribuem em grande parte as *estratégias Internacionais do Desenvolvimento* aprovadas em cada década pela AG da ONU. (problema já sentido pela própria ONU quando em Junho de 80 convocou uma mesa-redonda sobre estratégias alternativas)

A meio da década de 90 tem lugar a conferência sobre o *desenvolvimento social*, que como o fêz notar o grande inspirador dessa cimeira Juan Somavia, hoje director-geral da OIT, correspondeu a uma tomada de posição da comunidade internacional

*"trazendo as pessoas - mais do que a economia - para o centro do planeamento"*.

Bem diferente foi a opinião das mais de 2.000 ONGs que participaram na Conferência e cujo comunicado final diz claramente:

*"...cremos que o quadro económico adoptado pelos documentos finais se encontra em flagrante contradição com os objectivos de um desenvolvimento social sustentável e justo."*

É, no entanto, um conjunto de compromissos que



- que cada realidade não vive de forma isolada nem mesmo independente das outras mas que há uma permanente troca de energia entre todos os sistemas; trata-se de realidades autónomas porque interdependentes;
- que a capacidade de auto-organização é ao mesmo tempo garanti da sua sobrevivência individual e garantia de que se encontra enquadrado num sistemamais vasto e mais complexo;
- que, contrariamente ao mito prometeico da evolução linear, cada sistema é não só imprevisível como irreversível;
- que, se os sistemas têm um comportamento macro de que podem imaginar cenários de evolução, eles são por sua vez resultado de permanentes flutuações microcópicas onde a cada bifurcação corresponde uma grande quantidade de caminhos possíveis em que a decisão do aparentemente menos importante vai determinar a evolução do todo.

A fase de transição de um paradigma a outro não pode deixar de ter consequências na própria noção de desenvolvimento.

No contexto actual e permanecendo intocados os grandes sistemas de que depende e em que se exprime, *o des. é um conceito que já não é funcional.*

~~O absurdo vive na vida.~~

Por isso todos nós fazemos  
s/ os ombros uma responsabilidade  
a cuidar e tudo o que fazemos.



Fundação Cuidar o Futuro

